

Disciplina: ANT 0001 ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Horário: Sexta-feira: 14:55 às 18:30

Professoras/es: Angela Facundo, Julie Cavnac, Edilma do Nascimento, Leandro Durazzo, Luis Meza, Rozeli Porto e Teresa Cristina

Encontros: 8 encontros síncronos e 7 encontros assíncronos

Período de execução: (23 de outubro de 2020 a 18 de dezembro de 2020)

Ementa:

Temas e abordagens clássicas em estudos contemporâneos: o conceito de cultura, a pesquisa de campo, a relação observador/observado; dimensões políticas da interlocução na prática antropológica. Possibilidades do paradigma hermenêutico; a pragmática social.

Objetivos:

O curso pretende revisar analiticamente algumas das categorias e debates que, como resposta às formas clássicas de abordar e construir problemas sociais, desenvolveram novas formas de pesquisa, aproximações outras para antigos temas e incluíram novos sujeitos e assuntos no escopo da antropologia. Contudo, o curso não pretende construir uma leitura de ruptura e clara separação entre um antes e um depois, mas evidenciar diálogos, continuidades, tensões e transformações. Daí que mais do que um marco temporal para a disciplina, as professoras e professores que ministrarão as aulas, tenham optado por uma definição de temas que ganharam novos contornos na antropologia contemporânea, a partir das múltiplas crises, sociais e disciplinares, vivenciadas desde a segunda metade do século XX.

Metodologia:

Em razão da pandemia provocada pela circulação do novo coronavírus e das medidas tomadas para a contenção da pandemia, a disciplina será realizada no formato remoto. Serão 15 sessões no total, divididas em 8 sessões síncronas e 7 assíncronas. Cada sessão síncrona estará a cargo de uma ou um docente que indicará, por sua vez, o conteúdo, dinâmica e material de uma das aulas assíncronas. Assim, cada tema será trabalhado em duas sessões (uma assíncrona e uma síncrona) e a consulta do material indicado será fundamental para o desenvolvimento da disciplina e para as conexões entre os temas propostos. Para cada um dos encontros síncronos será indicada uma bibliografia de leitura obrigatória e podem ser indicadas leituras complementares. Os encontros síncronos acontecerão em salas virtuais da plataforma *Google Meet* e o link será enviado para o e-mail registrado por cada estudante junto com o convite para a participação.

A comunicação das e dos docentes com a turma se dará através do SIGAA, de correios eletrônicos e, eventualmente, mensagens de *WhatsApp*.

Avaliação: Prova escrita a ser entregue entre os dias 14 a 22 de dezembro.

Datas e sessões:

Data	Docente	Tema
23/10/2020	todxs	Apresentação do Programa
30/10/2020*	Rozeli Porto e Teresa Cristina	Antropologia Crítica ou pós-moderna: Crise da Representação
06/11/2020	Leandro Durazzo	Sociedade, grupos e indivíduos: críticas conceituais à sociedade e ao Estado

13/11/2020	Julie Cavignac	Estruturalismo e pós-estruturalismo: os caminhos do símbolo
20/11/2020	Luis Meza	Antropologia e religião. Olhares transatlânticos
27/11/2020	Edilma Nascimento	Pós-colonial/feminismo
04/12/2020	Angela Facundo	Nação, fronteira e migrações
11/12/2020	Thiago Mota Cardoso (UFAM)	Antropologia pós-social, virada ontológica/ontogenética e seus desdobramentos no antropoceno
Avaliação		Prova escrita ser entregue entre os dias 14 a 22 de dezembro.

*30/10/2020 – Abertura da RBA às 18:00 horas

Conteúdo programado:

Data	Docente	Tema
23/10/2020	Docentes	Apresentação do Programa
30/10/2020	Rozeli Porto e Teresa Cristina	Antropologia Crítica ou pós-moderna: Crise da Representação
Textos	Aula síncrona	<p>1. CLIFFORD, James. Introdução: verdades parciais. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 31-61.</p> <p>2. ABU-LUGHOD, Lila. 1991. Writing against Culture. In: FOX, R. (ed.) Recapturing Anthropology. Working in the Present. School of American Research Press, p. 137-162.</p> <p>3. CLIFFORD, James “Sobre a Autoridade Etnográfica”. In: A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, p. 17-62 e p. 63-99.</p>
	Aula Assíncrona	<p>1. CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 91-123.</p> <p>2. TRAJANO, FILHO, Vilson. Que barulho é esse, o dos pós-modernos? Em: Anuário Antropológico 86. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1988.</p>

		<p>Entrevista: Alan Macfarlane entrevista Clifford Geertz legendas em português</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=NitYaBgLTkg - Youtube: Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa - Clifford Geertz</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=MJS6QTFsRAc</p>
	Complementares	<p>CALDEIRA, Tereza. "A presença do autor e a pós-modernidade". In: Novos Estudos do CEBRAP, São Paulo, n.21, 1988.</p> <p>FISCHER, Michel. Da Antropología Interpretativa à Antropologia Crítica. Texto foi apresentado nos "Seminários de Antropologia", nos dias 16 e 23 de junho de 1982, no Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, durante a permanência do autor como Professor Visitante financiado pela Comissão Fulbright, 1982.</p> <p>Women Writing Culture/edited by Ruth Behar e Deborah Gordon. University California Press, 1995.</p>

Data	Docente	Tema
06/11/2020	Leandro Durazzo	Sociedade, grupos e indivíduos: críticas conceituais à sociedade e ao Estado
Textos	Aula síncrona	<ol style="list-style-type: none"> 1. STRATHERN, Marilyn. 2014 [1990]. O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto? In: O efeito etnográfico: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, p. 231-240. 2. WAGNER, R. 2010 [1974]. Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné? [1974]. Cadernos de Campo, n. 19, PPGAS-USP, p. 237-257. 3. CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A sociedade contra o Estado. In: <i>A sociedade contra o Estado</i>. São Paulo: Cosac & Naify, p. 201-231.
Textos/videos	Aula Assíncrona	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrevista com Christina Toren na 28ª RBA: https://youtu.be/8r_8vKUw-dE 2. Como nos tornamos quem somos: Entrevista com Christina Toren PROA 9.1: https://youtu.be/2HxAKs2ecb8 (É possível ativar legendas no vídeo da entrevista)

Data	Docente	Tema
13/11/2020	Julie Cavignac	Estruturalismo e pós-estruturalismo: os caminhos do símbolo
Textos	Aula síncrona	<p>1. LÉVI-STRAUSS, Claude. O triângulo culinário, In: SIMONIS, Yvan. Introdução ao estruturalismo: Claude Lévi-Strauss ou a paixão do incesto. Lisboa: Moraes, 1979. p. 169-176. Untitled</p> <p>2. LÉVI-STRAUSS, Claude. Visita às cabras da montanha. In: <i>História de Lince</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 68-86. https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B4caP6snBr--LWpobEFyZzNQLWc</p> <p>3. FABRE-VASSAS, Claudine ; FABRE, Daniel. <i>L'ethnologie du symbolique en France : situation et perspectives</i> In : <i>Ethnologies en miroir: la France et les pays de langue allemande</i>. Paris : Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1987 <http://books.openedition.org/editionsmslh/2348>.</p> <p>4. Goody, J. (1995). <i>Cocina, cuisine y clase: estudio de sociología comparada</i>. Barcelona: Editorial Gedisa.</p> <p>(Cocina y economía doméstica E Apéndice. TRABALHO Términos, operaciones y cognición, pp.248-285</p> <p>https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12874#:~:text=AS%20ESTRUTURAS%20N%C3%83O%20DESCEM%20%C3%80S,DE%20CI%C3%84NCIAS%20SOCIAIS%20%2D%20POL%C3%8DTICA%20%26%20)</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>1 - DESCOLA, Philippe. As duas naturezas de Lévi-Strauss. <i>Sociol. Antropol.</i> 2011, vol.1, n.2, pp.35-51. https://www.scielo.br/pdf/sant/v1n2/2238-3875-sant-01-02-0035.pdf</p> <p>2 - MOTTA, Antonio C. AS ESTRUTURAS NÃO DESCER ÀS RUAS: Lévi-Strauss, mai soixante-huit e o fim do estruturalismo, <i>POLÍTICA & TRABALHO</i>, Revista de Ciências Sociais, n. 36 - abril de 2012 - pp.257-266</p> <p>https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12874#:~:text=AS%20ESTRUTURAS%20N%C3%83O%20DESCEM%20%C3%80S,DE%20CI%C3%84NCIAS%20SOCIAIS%20%2D%20POL%C3%8DTICA%20%26%20TRABALHO</p>
Textos/videos	Aula Assíncrona	1. El etnólogo francés Jacques Galinier con Jordi Batallé en RFI

		https://www.youtube.com/watch?v=eDK1Bk4bjcA 2. GALINIER, J.; CAVIGNAC, T. E REVISÃO: J.; CARVALHO, R. DE. A lamentação do mestre com cabeça de velho: como se escreve a história na região Otomí. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, n. 42, 21 jun. 2014. https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/5458/4443
--	--	--

Data	Docente	Tema
20/11/2020	Luis Meza	Antropologia e religião. Olhares transatlânticos
Textos	Aula síncrona	1. BASTIDE, Roger. As Américas Negras: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: EdUSP, 1974. (Introdução). 2. BANAGGIA, Gabriel. 2008. Inovações e controvérsias na antropologia das religiões afro-brasileiras. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ, pp. 1-12 (“Introduções”). 3. CRUZ, B.P.S. Confluências no Terecô de Codó/MA. In: 31a Reunião Brasileira de Antropologia, 2018, Brasília. Anais da 31a Reunião Brasileira de Antropologia, 2018. 4. ANJOS, José Carlos dos. 2008. “A Filosofia Política da Religiosidade AfroBrasileira como Patrimônio Cultural Africano”. Debates do NER, 13: 77-96.
Textos/videos	Aula Assíncrona	Conexão Ifé. Documentário. Direção: Gustavo H. Almeida. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AMS76ScEH_eE

Data	Docente	Tema
27/11/2020	Edilma Nascimento	Pós-colonialismo e feminismos
Textos	Aula síncrona	Pós-colonialismo e feminismos BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cad. Pagu , Jun 2006, no.26, p.329-376.

		<p>GONZALEZ, Lélia. 1984. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, pp. 223-244.</p> <p>MAHMOOD, Saba. Teoria Feminista, Agência e Sujeito Liberatório: Algumas Reflexões sobre o Revivalismo Islâmico no Egito. Etnográfica, vol. X, 1, 2006, pp.121-158.</p> <p><u>OYEWUMI, Oyeronke. Conceituando o Gênero: Os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Dakar, CODESRIA, 2004.</u></p> <p>Leitura Complementar: MBEMBE, Achile. Devir Negro. Crítica da Razão Negra. Nº- 1 edições. 3 ed. Maio 2019. 11-26</p> <p>NASCIMENTO, Beatriz. Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos dias da destruição. Editora Filhos da África. 2019.</p>
Textos/videos	Aula Assíncrona	<p>REINHARDT, Bruno e CESARINO, Letícia. Apresentação do Dossiê: Antropologia e crítica pós-colonial. Revista Ilha, PPGAS/UFSC, 2017.</p> <p>Filme Orí- Beatriz Nascimento-</p> <p>Vídeo de palestra - a definir</p>

Data	Docente	Tema
04/12/2020	Angela Facundo	Nação, fronteira e migrações
Textos	Aula síncrona	<p>1. FASSIN, Eric. "La democracia sexual y el choque de civilizaciones". Mora, México, 18, 5-10, 2012.</p> <p>2. SAYAD, Abdelmalek. "O que é um migrante". Em: <i>A imigração ou os paradoxos da alterité</i>. Cristina Murachco (trad.). pp. 45-72. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.</p> <p>3. SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. Rio de Janeiro: Mana, vol.3. Abr. 1997.</p> <p>4. STOLKE, Verena. "O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX.</p>

		Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 15-42, Apr. 2006”.
Textos/vídeos	Aula Assíncrona	A fuego lento: Borderlands/ La frontera, de Gloria Anzaldúa. https://www.youtube.com/watch?v=dYLBvxmDs_c&list=PLpi0d_6ql0hA1qE0vUqj-GkFYxT6oP2jA&index=6
Obs:		Leituras complementares: FELDMAN-BIANCO, Bela. O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos humanos, securitização e violências. Pp 11-36. <i>Travessia - Revista do Migrante</i> - Ano XXXI, Nº 83 - Maio - Agosto / 2018. FELDMAN-BIANCO, Bela. “Caminos de ciudadanía: emigración, movilizaciones sociales y políticas del Estado brasileiro”. Em: <i>La construcción social del sujeto migrante en América Latina Prácticas, representaciones y categorías</i> . Quito: FLACSO, Sede Ecuador: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO: Universidad Alberto Hurtado, Pp. 237-281, 2011. SEYFERTH, Giralda. (2018). A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. <i>Anuário Antropológico</i> , 18(1), 175-203

Data	Docente	Tema
11/12/2020	Thiago Mota Cardoso (UFAM)	Antropologia pós-social, virada ontológica/ontogenética e seus desdobramentos no antropoceno.
Textos	Aula síncrona	
Textos/vídeos	Aula Assíncrona	